



ESTUDO DA MICROBIOTA FÚNGICA DE FELINOS ENCAMINHADOS A CENTROS DE TRIAGEM

Autor(es): MENDES, Josiara Furtado ; ALBANO, Ana Paula Neuschrank ; SANTIN, Rosema; MEIRELES, Mario Carlos Araújo; COIMBRA, Marco Antônio Afonso; LEITE, Alice Teixeira Meirelles ; MINELLO, Luiz Fernando; NASCENTE, Patrícia da Silva.

Apresentador: Josiara Furtado Mendes

Orientador: Patrícia da Silva Nascente

Revisor 1: Daniela Isabel Brayer Pereira

Revisor 2: Ana Raquel Mano Meinerz

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A microbiota fúngica que compõe a superfície corpórea dos seres vivos sofre periodicamente mudanças qualitativas e/ou quantitativas que decorrem, em grande parte, de fatores ambientais, como: localização geográfica, sanidade e condições climáticas. Os CETAS agem como estruturas necessárias para o recebimento, tratamento de doenças, reabilitação, treinamento e soltura de animais apreendidos na natureza. Os animais ao ingressarem nos CETAS, necessitam de cuidados médico veterinário e biológico, além de condições ideais de soltura no que diz respeito ao seu habitat natural, respeitando as áreas de distribuição geográfica de cada espécie. O objetivo deste trabalho foi estudar a microbiota fúngica de felinos encaminhados ao Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre da Universidade Federal de Pelotas - RS e ao Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS), na Reserva do Parque dos Poderes, Campo Grande - MS. As coletas de material proveniente do pelo e meato acústico externo foram colhidas através da técnica do "quadrado do carpete" e swab, friccionando-os, respectivamente, no pelo do animal na região da cabeça e pescoço e no meato acústico. As coletas foram realizadas em 20 animais (xxx vida livre e xxx cativeiro) distribuídos nas seguintes espécies: *Leopardus geoffroyi*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus wiedii*, *Panthera onça* e *Puma concolor*. O isolamento fúngico ocorreu em 14 (70%) animais, sendo que as espécies isoladas foram *Aspergillus* spp. *Geotrichum* spp. *Penicillium* spp. *Trichophyton* sp., *M. pachydermatis*, *Candida* sp. e *Scopulariopsis* sp. Existem poucos estudos sobre fungos isolados em animais silvestres e sua microbiota fúngica não é totalmente conhecida. Os fungos encontrados em animais silvestres de vida livre podem ser naturais de sua microbiota ou do ambiente em que vivem. Animais mantidos em cativeiro ou transportados, mesmo que por um curto período, podem ser expostos a uma variedade de patógenos, e se tornar carreadores potenciais de doenças infecciosas. Portanto o conhecimento da microbiota fúngica dos animais é de grande importância para compreensão das infecções que podem acometer os felinos silvestres.